

# Itinerância Profissional: Oportunidade de Autorreducação Conviviológica

Professional Itinerancy: Opportunity for Conviviological Self-Education

Itinerancia Profesional: Oportunidad de la Autorreeducación Conviviológica

*Liliana Scarpari\**

\*Educadora Física. Pós-graduada em Ergonomia e graduanda em Enfermagem. Coordenadora do *Colégio Invisível da Conviviologia* e integrante do *Colégio Invisível da Recexologia*.

li.scarpari@gmail.com

## Palavras-chave

Assistencialidade  
Convivialidade  
Grupocarmalidade  
Proéxis

## Keywords

Assistentiality  
Conviviality  
Groupkarmality  
Proexis

## Palabras clave

Asistencialidad  
Convivialidad  
Grupokarmalidad  
Proéxis

## Resumo:

O objetivo do artigo é, ao expor a experiência pessoal de vivências parapsíquicas multidimensionais e do processo autopesquisístico reeducativo, evidenciar o valor da itinerância profissional no enfrentamento dos desafios no convívio interassistencial, buscando assistir desafetos do passado. A trajetória profissional da autora culminou com realinhamento proexológico, tendo a profissão da enfermagem como desafio. Na metodologia foram utilizados questionamentos a partir de anotações e análise de registros das vivências pessoais entre o período de março de 2017 a dezembro de 2019; dados estatísticos e as técnicas assistenciais descritas no artigo. Conclui-se que, após análise da autorresponsabilidade evolutiva, um dos elementos de fundamental contribuição e indicador de reciclagens teria por hipótese, o aproveitamento da profissão como parte da proéxis em reeducar o convívio com vistas à recomposição grupocármica.

## Abstract:

The purpose of the article is, when exposing personal experience, multidimensional parapsychic experiences and the reeducational self-research process, to show valorization of professional itinerancy in facing the challenges in interassistential conviviality, seeking to assist past adversaries. The professional trajectory culminated in the proexological realignment having the nursing profession as the challenge. In the methodology questions were used from notes and analysis of records of personal experiences between the period of March 2017 to December 2019, along with tables of statistical data and the specific assistential techniques described throughout this article. It is concluded that, after an analysis of evolutionary self-responsibility, one of the elements of fundamental contribution and indicators of recycling would have, as an hypothesis, the use of the profession as part of the proexis in reeducating the coexistence with a view to groupkarmic recomposition.

## Resumen:

El objetivo de este artículo es exponer experiencias personales, vivencias parapsíquicas multidimensionales y el proceso autoinvestigativo reeducativo. Estas prácticas evidenciaron el valor de la itinerancia profesional en el enfrentamiento de los desafíos de la convivencia interasistencial buscando asistir los desafectos del pasado. La trayectoria profesional culminó con el realineamiento proexiológico a través de la profesión de la enfermería como desafío. Como metodología se utilizaron cuestionamientos a partir de notas y análisis de registros de las vivencias personales entre el período de marzo de 2017 a diciembre de 2019, tablas de datos estadísticos, y técnicas asistenciales específicas descritas a lo largo de este trabajo. Se concluye que, después del análisis de la autorresponsabilidad evolutiva, uno de los elementos fundamentales en la contribución de este artículo y un importante indicador de reciclaje estaría dado por la hipótesis del aprovechamiento de la profesión como parte de la proéxis destinada a reeducar la convivencia con vistas a la recomposición grupokármica.

Artigo recebido em: 01.01.2020.

Aprovado para publicação em: 24.05.2020.

---

## INTRODUÇÃO

**Apresentação.** Este artigo visa apresentar resultados da autopesquisa quanto ao aproveitamento da oportunidade dos ambientes itinerantes profissional na autorreeducação do convívio, acelerando a recomposição grupocármica.

**Contexto.** A autora, profissional da saúde na área da enfermagem, com mais de 3 décadas de experiência, foi contratada por empresa de diagnósticos médicos no ano de 2017, cobrindo os períodos de férias e / ou afastamento das demais colegas, configurando um trabalho itinerante.

**Itinerância.** Na itinerância, com a condição de circundante e de localização geográfica diferente, sempre motivada independente do contexto, atuou na recepção, acolhimento, orientação, solução do problema e / ou encaminhamento adequado nos diversos serviços prestados pela empresa, sempre com eficácia, competência e a atenção no atendimento humanizado ao assistido, fossem eles colegas de trabalho ou clientes.

**Convívio.** O ato de viver em proximidade com os diversos grupos, na intencionalidade cosmoética de assistir às consciências a partir da decisão íntima utilizando os próprios recursos multidimensionais e atributos conscienciais, favoreceu o fortalecimento e a higidez dos assistíveis, independente da dimensão em que estivesse se manifestando.

**Objetivo.** O objetivo é expor a experiência pessoal e autovivências parapsíquicas multidimensionais no processo autopesquisístico reeducativo, evidenciando a valorização da itinerância profissional no enfrentamento dos desafios da profissão e do convívio interassistencial visando assistir os desafetos do passado.

**Metodologia.** Para desenvolvimento da pesquisa e exposição da temática foram utilizados questionamentos a partir de anotações e análises de registros das vivências pessoais no período entre março de 2017 e dezembro de 2019, dados estatísticos e técnicas assistenciais descritas no artigo.

**Estrutura.** O desenvolvimento está detalhado em 3 seções:

1. **Parapsiquismo e o desafio profissional.**
2. **Convívio maduro.**
3. **Autorreeducação conviviológica.**

### I. PARAPSIQUISMO E O DESAFIO PROFISSIONAL

**Projeto.** A autora, desde os 12 anos de idade, teve a enfermagem como vislumbre de profissão. Aos 17 anos ingressou na escola técnica de enfermagem na cidade onde reside atualmente.

**Profissão.** A escolha da profissão “*de per se*”, não é sinônimo de proéxis, mas pode ser meio para realizá-la se aproveitar a oportunidade utilizando competências pessoais, traços, autoparapsiquismo e Inteligência Evolutiva em todos os seguimentos da vida humana.

**Discernimento.** As realidades multidimensionais vivenciadas através do parapsiquismo lúcido tendem a aumentar o discernimento da conscin vindo a ampliar o entendimento das inter-relações conscienciais nos diversos ambientes do cotidiano.

**Parapsiquismo.** O intermissivista, quando lúcido, tem vivência de fenômenos parapsíquicos em função da intencionalidade da assistência. Nesse caso, a vivência profissional da autora com determinados grupos, propiciou ampliar a interação multidimensional no atilamento quanto às parapercepções e na pontualidade assistencial, muitas destas patrocinadas por amparador extrafísico de função.

**Mensuração.** A utilização das anotações realizadas sem autocensura durante a pesquisa possibilitou registrar, mensurar e analisar os fenômenos paraperceptivos e as sinaléticas energética pessoal, ocorridos nos diversos campos bioenergéticos durante as itinerâncias profissionais.

## DESAFIO PROFISSIONAL

**Definição.** O *desafio profissional* é a incitação, estímulo, chamamento ou impulso específico ante aparente obstáculo ou extrema provocação apresentada à conscin, homem ou mulher, quanto ao *front* do labor diário, instigando a autossuperação e / ou a aquisição de neo-habilidades ou trafores úteis ao desempenho da função (Scarpri, 2018, p. 8.156).

**Mesologia.** “*Na família, começam os primeiros exercícios da necessidade de atender as expectativas dos outros*” (Vicenzi, 2001, p. 40).

**Porão.** A escolha da profissão tende a se atrelar ao meio onde se vive. A maioria das conscins encontra-se nesse período de vivências intensas ainda do porão consciencial, caracterizada pelo predomínio dos trafores mais primitivos da consciência multiveicular, multidimensional, multimilenar, paragenética e holobio-gráfica. Nessa fase, a recuperação de *cons* é pequena dificultando as escolhas adequadas na consecução da proéxis.

**Aportes.** A autora considera que nas fases do porão consciencial, compreendida entre a manifestação infantil e adolescente até o período da adultidade, recebeu o aporte intrafísico da mãe, por ter como profissão também a enfermagem.

**Retrossenha.** A retrossenha pessoal, definida como a marca pessoal, palavra ou fórmula criada pela conscin lúcida, para si mesma, previamente condicionada para ser usada como sinal de reconhecimento auto-cognitivo, capaz de dar a entender certa ideia relevante, ou de chegar ao conhecimento de algo importante, a partir de determinada vida para as próximas, na sequência das existências humanas sucessivas, no âmbito do esquema evolutivo da Serioxologia (Vieira, 2009, p. 19.752 a 19.755).

**Autorrevezamento.** Partindo da hipótese de a autora ser intermissivista, considerando aspectos do autorrevezamento multiexistencial e do empreendimento no desenvolvimento evolutivo entre as intermissões consecutivas, continuadas e multisseculares e junto aos aportes recebidos intra e extrafísicos nesta dimensão aglutinaram-se no enfrentamento do desafio da profissão em função dos grupos passadológicos.

**Carreira.** Ao término do curso de técnica de enfermagem, aos 19 anos, já atuante na área hospitalar, desejava seguir a carreira na área da Medicina. Porém, por motivos de força maior, optou-se por cursar Bacharelado em Educação Física. Ao término do período de 3 anos no empenho de outra carreira profissional, decidiu se casar e ter filhos interrompendo temporariamente o trabalho na área da enfermagem.

**Desvios.** Surgiu na época uma nova oportunidade de trabalho como bancária e, logo em seguida, após a formação acadêmica na área da Educadora Física pelo período de 4 anos. Contudo, as responsabilidades e o comprometimento na educação dos filhos, o exercício daquela profissão tornou-se importante se não fosse o inconveniente desconforto que a autora sentia, em estar faltando algo que não sabia explicar.

**Aceitação.** Em 1991, ao visitar um ente da família em distrito próximo da cidade onde residia, no traslado, ao passar na frente de uma empresa de grande porte da região, a qual mantinha o seu nome grafado em letras grandes na fachada, fato este que naquele momento pareceu chamar muito atenção; nessa situação a autora teve uma experiência conhecida como “*déjà vu*”, era como se já tivesse visto aquela cena, mas, na época não soube explicar.

**Decisão.** Na semana seguinte, decidida a retomar a profissão de enfermagem, foi até um dos hospitais de sua cidade local, dando encaminhamento ao *Curriculum Vitae*, e para sua surpresa a coordenadora de enfermagem era antiga chefe de enfermagem do hospital do seu primeiro emprego aos 19 anos na área de enfermagem.

**Entrevista.** Durante a entrevista a coordenadora dizia haver uma única vaga disponível naquele momento, sendo como prestadora de serviços justamente na empresa pela qual autora havia passado na semana anterior. De pronto, a vaga sem maiores opções foi aceita como desafio, ao final permanecendo nesta empresa por 12 anos, um trabalho que exigiu especialização na enfermagem do trabalho para atuar em uma nova modalidade e com grupos diferentes.

**Experiência.** Então, no decorrer de 25 anos, atuou em empresas de pequeno, médio e grande porte reurbanizando os ambientes ambulatoriais, criando cultura dentro das empresas com seus programas de prevenção em saúde e uma melhor qualidade de vida a seus colaboradores.

**Busca.** Após busca incansável de estudos e leitura sobre a *espiritualidade*, mesmo tendo na época como religião o catolicismo, desde a infância vivenciava com frequência fenômenos parapsíquicos: clarividência, clariaudiência, olorização, e percepção da exteriorização de energias. Na época não sabia dar “*nomes aos bois*”. Esses fatos e parafatos perturbavam a autora, pois, não havia quem explicasse tais fenômenos, e os acoplamentos de consciexes eram frequentes fossem elas patológicas ou não.

**Conscienciologia.** Aos 34 anos, após a busca incansável por algo que não sabia o que era, terminou a formação no curso de nível 3 de *Reiki* e as parapercepções se tornaram evidentes. Após esse período iniciou a aplicação prática em um espaço onde havia palestras gratuitas sobre a espiritualidade. Ao participar de uma destas palestras com a explicação sobre os “*espíritos*” parapercebeu banhos de energia e compreendeu sobre o que inconscientemente buscava a partir da fala de que a ciência “*Conscienciologia*” era bastante abrangente naquele e entre outros assuntos; a *senha para a autora foi essa: “Conscienciologia”*.

**Abordagem.** De imediato, após o término do evento, abordou a palestrante, a qual lhe informou haver na cidade de residência uma instituição, à época denominada de *Centro de Pesquisa da Conscienciologia* (CEPEC) e, posteriormente, *Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia* (ASSIPEC). A partir do dia seguinte, a autora tornou-se integrante daquele grupo e permaneceu nele por 21 anos.

**Aposentadoria.** A aposentadoria chegou e por 3 anos a autora atuou exercendo outras atividades profissionais para as quais tinha habilidades: artesã, pintora de telas, esteticista, massagista e *personal organizer*.

**Projeção.** Em março de 2017, após trabalhar com as energias, houve rápida descoincidência dos veículos de manifestação e a autora se viu fora do soma em um ambiente grande com paredes, cortinas e janelas brancas, onde se encontravam duas consciexes do gênero feminino. Uma delas, supondo a autora ser amparadora, disse que a autora estaria sendo “*displicente e negligente*” com sua profissão na enfermagem sendo aquela a última oportunidade no enfrentamento do desafio.

**Realidade.** Naquele momento abriu-se na parede branca como uma tela de cinema e a imagem aérea de um local comum na dimensão intrafísica, era um cruzamento na qual as construções tinham muros altos, pintados de branco com árvores de grande porte em suas calçadas, e fiquei observando a movimentação das consciexes na sala toda branca, era como se apontassem com o dedo o local que estava sendo visto pela autora, que não sabia o que de fato estava acontecendo. Em seguida a autora retornou ao soma lembrando o evento projetivo vexaminoso do esbregue extrafísico.

**Amizade.** Passaram-se dois dias, quando uma amiga de longa data ligou perguntando se a autora desejava voltar a atuar na área da enfermagem. Falando ao telefone, banhos energéticos aconteciam e imediatamente

te veio a lembrança da imagem da experiência projetiva, tendo reconhecido ser o local onde aquela amiga trabalhava. Após o aceite do convite, houve o início da itinerância profissional.

**Postura.** A busca da autoconscientização multidimensional, as autorreflexões constantes e o autoquestionamento da autora quanto à eliminação das autocorrupções na atuação e nos desafios da profissão, mostrou a realidade intraconsciencial a ser reciclada alavancando o convívio maduro.

## II. CONVÍVIO MADURO

**Definição.** O *convívio maduro* é a qualificação da convivência consciencial conquistada por meio de manifestações cosmoéticas, envolvendo a intraconsciencialidade, interconsciencialidade e a extraconsciencialidade, realizadas pela conscin ou consciex interessada em agilizar a própria evolução e a das consciências em geral, a partir do megafoco da interassistência (Tornieri, 2006, p. 231).

**Contatos.** Os diversos contatos realizados diariamente na oportunidade da itinerância profissional, pode ser representado por atitudes e de intencionalidade de convívio maduro, sendo este o foco prioritário da autora.

**Estatística.** A tabela 1 demonstra a quantidade de vezes em que foi solicitada a presença na condição itinerante nos setores de Tomografia (TC), de Ressonância Magnética (RM) e dos componentes da equipe de saúde com os quais atuou, incluindo técnicos de tomografia, biomédicos, médicos, enfermeiras-chefes, e técnicas e auxiliares de enfermagem.

**TABELA 1. DADOS ESTATÍSTICOS, EM NÚMEROS, DAS UNIDADES ITINERANTES DE MARÇO/17 A DEZEMBRO/19**

Localidades	Quantidade de vezes – Unidade	TC	RM	Componentes da equipe de enfermagem
A – Unid. Hospitalar (SB)	05 vezes	05	02	15
B – Unid. Hospitalar (SE)	06 vezes	06	0	04
C – Unid. Hospitalar (PA)	01 vez	01	0	03
D- Clínica (Centro)	04 vezes	03	02	12
E- Clínica (An Sg)	03 vezes	0	03	03
F- Clínica (Pq Co)	02 vezes	0	02	03

**Classificação.** Durante as vivências itinerantes, observou diferenças no holopensene local. A tabela 2 demonstra mostra o tipo do holopensene observado e o nível de dificuldade no convívio, de interassistência e de autovivência de fenômeno parapsíquico.

**TABELA 2. DADOS ESTATÍSTICOS DE CLASSIFICAÇÃO MÉTRICA DO PERÍODO DE MARÇO/17 A DEZEMBRO/19**

Localidades	Tipo de holopensene local	Nível de dificuldade no convívio	Nível de Interassistência	Nível de Fenômeno Parapsíquico
Unid. Hospitalar (SB)	Nosográfico	Intenso	Intenso	Intenso
Unid. Hospitalar (SE)	Nosográfico	Intenso	Intenso	Intenso
Unid. Hospitalar (PA)	Nosográfico	Intenso	Intenso	Intenso
Clínica (Centro)	Belicista	Mediano	Intenso	Intenso
Clínica (Na Sg)	Acolhedor	Baixo	Mediano	Mediano
Clínica (Pq Co)	Acolhedor	Baixo	Mediano	Mediano

**Especificação.** Segue explanação da tabela 2:

1. **Locais.** Refere-se às clínicas e às unidades hospitalares nas quais a autora esteve presente quando solicitada, com a permanência variável entre 30 a 120 dias.

2. **Holopensene.** Reflexões e questionamentos foram realizados:

A. **Qual o nível da versatilidade holopensênica?** Havia a diversificação holopensênica específica em cada ambiente ou atmosfera energética quando adentrava.

B. **Havia especialidades holopensênicas evidentes?** Havia as nuances entre o holopensene acolhedor, o belicista e o nosográfico.

C. **Qual o fluxo energético predominante no holopensene local, centrípeto ou o centrífugo?** Os ambientes centrípetos seriam os acolhedores e os centrífugos o belicista e nosográfico.

D. **Havia mais doação ou vampirização interconsciencial?** A doação energética acontecia em todos os ambientes considerados acolhedores e os nosográficos e belicista mais vampirizadores.

3. **Nível de dificuldade de convívio.** Nos ambientes em unidades hospitalares de intensa dificuldade de convívio, a autora aproveitou a estadia para observar e qualificar o próprio comportamento com os demais da equipe, por exemplo: mantendo bom humor, delicadeza no trato, boa educação, elegância, autoposicionamento acolhedor, sorriso sincero e desassediador, atenção para com os demais colegas, empatia, discrição, voz e porte pessoal aglutinadores, levando em consideração o volume de trabalho, o estresse da equipe e os reencontros com determinadas personalidades de difícil temperamento.

**Nível de Interassistência.** Nesses ambientes nosográficos ocorria interassistência, cabendo aqui outros questionamentos:

A. **Quais padrões conscienciais são atraídos pelo próprio holopensene?** A autora, por hipótese, pensa ser os assistidos seus credores do passado, bem como os profissionais da equipe como ato reconciliatório de interprisões.

B. **Qual o grau da intensidade e sustentação do encapsulamento holopensênico?** Nem sempre a autora manteve encapsulamento devido a variáveis como: a própria pensenidade quanto aos reencontros passadológicos de *rechaço*, desestabilizando as próprias bioenergias da autora, bem como as demandas do público de assistidos, nesse caso, os clientes.

C. **Havia intenção assistencial no local?** Sim; a busca da autora era focar na reeducação conviviológica, atenta às condições evitáveis quanto ao ato de varrer os problemas grupais para *debaixo do tapete*, pseudo-harmonias, desrespeito à inteligência alheia, a parcialidade manifesta, corporativismo, descortesia; aparência e / ou voz intimidantes, manobras intimidadoras, repressão às discordâncias pelo argumento falacioso de o interlocutor estar assediado, heterocrítica ácida e seletiva. Nesses casos, buscava-se manter o ambiente pacificado.

D. **Qual a agilidade na adequação do bloco pensênico ao neocontexto?** Buscou-se, em determinadas situações do difícil convívio, trabalhar a autodecisão de conquistar confiança dos amparadores e não dos assediadores (intra e extrafísicos), posicionamento pela autoexclusão das *panelinhas*, recusa em reforçar omissões deficitárias, evidenciadas na frase “já era assim antes de eu chegar”; recusa em fortalecer a postura passiva manifesta na opinião “está ruim, mas está bom”; autoposicionamento antagônico aos aliciamentos e às seduções manipuladoras. Tais posturas favoreceram a ortopenicidade.

E. **Há abertura da autora às renovações conviviológicas?** Sim; observou-se que a superação de práticas desaglutinadoras e a inovação de atividades compartilhadas deixou o grupo mais feliz; apesar das dificuldades encontradas houve coragem de se levantar na multidão, usou do autoesforço para conquistar a diploma-

cia e participar de soluções em ambientes diversos, ampliação de práticas democráticas fomentando a vontade grupal em consensos de modo pacífico, debates esclarecedores na resolução dos problemas, clima participativo, sem competição, renovações nas lideranças qualificando a aglutinação da equipe, inteligência conviviológica, inter-relações desassediadas, grupalidade do trabalho interconfiante, transparente e avançada.

**Nível de Fenômenos Parapsíquicos.** Em específico, as informações sobre os fenômenos parapsíquicos, estão compilados na tabela 3, a qual relaciona a classificação das competências parapsíquicas e das habilidades da autora e suas experiências na utilização durante a autopesquisa do período de março de 2017 a dezembro de 2019.

TABELA 3

Competência parapsíquica	Habilidade	Experiências
Estado Vibracional	Facilidade na movimentação das energias conscienciais.	Ativação dos chacras magnos e a expansão das energias conscienciais nos ambientes.
Acoplamento e o Desacoplamento Energético (Assim/Desassim)	Assimilação e a Desassimilação de energias alheias a si	Atenção aos acoplamentos e às iscagens lúcidas na pontualidade assistencial e a desassimilação das energias conscienciais.
Sinalética Energética e Parapsíquica	Ampliação da sinalética energética pessoal	Atilamento quanto ao acoplamento das energias alheias a si.
Clarividência	Percepção, captação de informações acerca de eventos, objetos e cenas das dimensões intra ou extrafísica através da descoincidência e projeção do frontochakra.	Compreensão sobre a dinâmica interdimensional.
Clariaudiência	Captação de sons ou ruídos extrafísicos	Notava <i>insight</i> de amparadores e a paratecnologia usada na assistência com maior frequência nos ambientes hospitalares e em procedimentos invasivos (biópsias / sedação).
Formação de Campo Energético Interassistencial	Manutenção do Trinômio Acolhimento-Orientação-Encaminhamento	Manteve postura lúcida, conciliadora e fraterna na recepção assistencial às demais consciências, intra ou extrafísicas, concedendo atenção resolutiva, sustentada pela ortopensenização e pelos princípios da Cosmoética.

**Definição.** O *extrapolacionismo parapsíquico recinológico* é a autexperiência extrassensorial marcante e esporádica de antecipação evolutiva vivenciada pela conscin intermissivista, homem ou mulher, fazendo emergir de maneira instantânea e inesperada maior autoconscientização multidimensional (AM) e a conseqüente realização de recins prioritárias, em prol da consecução da auto e maxiproéxica (Correia, 2019).

**Indagações.** Eis 4 questionamentos, entremeados às autorreflexões para fundamentar a autopesquisa dos parafenômenos vivenciados na condição de extrapolacionismo de fenômenos parapsíquicos, almejando iden-

tificar o nível de autoconsciencialidade recinológica quanto ao convívio haurido e o respectivo grau de responsabilidade perante a evolução pessoal e grupal:

1. **Reconheço a amizade raríssima no elenco de conscins e consciexes envolvidas na autovivência extrapolacionista no labor?** Sim, em função da empatia gratuita com determinados colegas de trabalho e as ideias de ponta dos amparadores de função.

2. **Demonstrou gratidão frente à intervenção evolutiva amparológica?** Sim, pelo fato da projeção vexaminosa e o autoesforço com resultados positivos nas recins e devido à oportunidade dada pelos amparadores de função dentro do desafio profissional, isto é motivo de gratidão, “onde cada um faz a sua parte”.

3. **Valorizou a autovivência extrapolacionista enquanto aporte proexológico?** Sim, tendo em vista sua atuação como retomadora de tarefa na área profissional, reciclando a postura do convívio sadio.

4. **Admitiu e promoveu as recins prioritárias desveladas pela experiência extrapolacionista, em prol da interassistencialidade?** Sim, a paixão pelo cuidar explicitado pela autora em sua própria minibiografia por várias vezes no decorrer deste artigo, já demonstra o abertismo nas reciclagens necessárias impulsionando-a a um novo patamar evolutivo do convívio maduro.

**Convivialidade.** A autora buscou manter o *melhor* aproveitamento diante da quantidade de pessoas com quem teve contato frente à rotatividade na rotina diuturna. Considera-se que a evolução ocorre ao modo grupal, muito embora o esforço para evoluir seja individual e intransferível.

**Hábito.** A automanutenção da intencionalidade cosmoética e sadia, auxiliando os demais, tornou-se hábito ortopensênico considerado o ponto de oportunidade nos acertos grupocármicos.

**Acerto grupocármicos.** O acerto grupocármico é o registro pró-evolutivo das mudanças de posturas íntimas da vontade, que ocorre nas interações conscienciais gerando fluidez na *lei de causa e efeito*, subsidiando a depuração do estigma grupocármicos, cumprindo as etapas de libertação da interprisão (Silva, 2004, p. 75).

**Avaliação.** A consciência madura busca o convívio mais íntimo com a assistencialidade estabelecendo o predomínio do mentalsoma em suas manifestações, vencendo o emocionalismo na superação das interpretações grupocármicas. Para tanto a autora respondeu à seguinte pergunta do *Teste da sua consciência grupocármica* (Vieira, 1994, p. 626): “Em qual estágio policármico você se localiza hoje, por hipótese a autora respondeu, que em função do trabalho assistencial, encontra-se no estágio da recomposição grupocármica”.

#### DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS UTILIZADAS - TÉCNICAS PARAPSÍQUICAS ESPECÍFICAS

Objetivando otimizar o desenvolvimento da lucidez multidimensional, foram priorizadas ações assistenciais através da realização de técnicas específicas, no auxílio da melhor convivência multidimensional diante de seu labor itinerante, dispostas em ordem didática na tabela 4.

TABELA 4. AÇÃO ASSISTENCIAL, TÉCNICAS ESPECÍFICAS UTILIZADAS E RESULTADO OBTIDO

Ação assistencial	Técnica específica utilizada	Resultado
A prática assistencial da expressão facial manifestando a alegria, amabilidade, acolhimento, ou satisfação íntima e exteriorização das melhores energias, no momento necessário.	Técnica do Sorriso Desasse-diador	Contribuiu com a melhoria dos ambientes, conquistou novas amizades e a maior conexão com os amparadores.

<b>Ação assistencial</b>	<b>Técnica específica utilizada</b>	<b>Resultado</b>
Propósito de substituir o ressentimento, ódio, mágoa, julgamentos e comportamentos reativos adversos contra outras consciências de convívio pela interassistencialidade, compreensão e amor universal.	Técnica do Perdão	A opção pessoal pela cosmoética libertária das interprisões grupocármicas, libertando-se de mágoas ou ressentimentos.
Registro no cotidiano, de fatos e detalhes, visando a autoinvestigação consciencial, empreendendo análises periódicas, de maneira a ampliar a memória e o detalhismo.	Técnica do Diário	Promoveu o autodesassédio mentalsomático ampliando a autopesquisa da autopenalidade.
Manutenção da acalmia íntima e sobrepairamento, por meio de comando mental, favorecendo a instalação de campo bioenergético positivo, empático, acolhedor, equilibrado, sereno, apaziguador e recompositor, em contraponto ao desequilíbrio pensênico e patologia do assistido.	Técnica da Autopacificação Interassistencial	Promoveu a consolidação do holopense- ne pacífico, fraterno, universalista abrindo caminhos para as reciclagens intraconscienciais e existenciais.
Autoinvestigação consciencioterápica, sobre o Porquê? Para quê? Para quem? das manifestações pessoais.	Técnica da Qualificação da Intenção	Desnudamento da realidade comportamental da convivência com os demais, sem a autocorrupção e do nível de cosmoeticidade.

**Amizades.** As consciências se agrupam por afinidade e por necessidade, como é o caso das equipes de trabalho de cada unidade da itinerância. Quanto maior afinidade e a equivalência de objetivos, melhor será a atuação interassistencial.

**Holocarma.** A dimensão intrafísica possibilita os reencontros holocármicos em diversas escalas dentro da evolução. A partir do estabelecimento das relações de trabalho, a conscin tem a oportunidade de reviver situações passadológicas, sejam agradáveis ou não. Estas relações são itens indispensáveis na autopesquisa.

### III. AUTORREEDUCAÇÃO CONVIVOLÓGICA

**Definição.** Eis aqui, proposta de definição: a *autorreducação conviviológica* é o ato ou a ação autoeducativas sucessivas da conscin lúcida homem ou mulher, na capacidade, aprimoramento e qualificação do ortoconvívio de modo sadio, interassistencial, pacífico e cosmoético, proporcionando relações interconscienciais harmoniosas”.

**Evolução.** O desejo de angariar novo patamar evolutivo necessita de reciclagens intraconscienciais, podendo ser rápidas ou lentas, dependendo de fatores externos ou internos à pessoa, ou ainda, autopercebidas ou não. A autora, nesse caso, aproveitou a experiência vivenciada para autorreeducar o convívio com os grupos do passado.

**Amplitude.** As recins ocorrem em níveis de importância evolutiva, através da reeducação de hábitos anacrônicos aplicados nas rotinas úteis em sua manifestação evitando novas interprisões grupocármicas.

**Transição.** Na fase de transição da mudança de comportamento, eventualmente podem ocorrer surtos de imaturidade, correndo-se o risco do não completismo da autoproéxis.

**Humanizar.** A autora ao humanizar as próprias condutas, em se tratando de aumentar a capacidade de atender os assistidos, implicou em melhorar a habilidade pessoal de convivência, interação e inter-relação. A convivência entre as pessoas requer, dentre outras coisas, a atenção, a empatia, o afeto, o respeito mútuo e a cordialidade.

**Postura.** Sob a ótica da *Conviviologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 condições práticas e prioritárias mantidas pela autora, indicando a crescente qualidade do convívio durante a itinerância profissional, listados conforme segue:

01. **Acolhimento:** a reeducação fraterna; a atitude receptiva; o sorriso empático.
02. **Afetividade:** a reeducação afetiva; o autoafeto; as trocas afetivas; a maturidade afetiva.
03. **Amizade:** a reeducação amistosa; o bem-estar convivial; as parcerias evolutivas; as amigadas raríssimas.
04. **Cosmoética:** a reeducação cosmoética; o autoexemplarismo; as ideias universalistas.
05. **Cosmovisão:** a reeducação cosmoviológica; a automundividência interassistencial.
06. **Discernimento:** a reeducação discernidora; o comedimento; o equilíbrio pessoal; a harmonização; a serenidade.
07. **Força presencial:** a reeducação energética; a força presencial fazendo a diferença nas relações interpessoais.
08. **Liderança:** a reeducação liderológica; a assertividade; a cosmovisão assistencial; a liderança exemplarista.
09. **Ortopensividade:** a reeducação ortopensênica; a reciclagem; a pensividade sadia; a autoconvivialidade ortopensênica auxiliando as interlocuções assistenciais.
10. **Paradireitologia:** a reeducação paradireitológica; a observância interpares dos paradeseres assistenciais; os princípios pessoais; a vivência grupocármica das nuances da Paradiplomacia.

**Técnica.** Sob a ótica da *Consciencimetrologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 30 questões respondidas pela autora que podem servir de parâmetro avaliativo da maturidade conviviológica ao pesquisador interessado no aprofundamento do tema:

01. **Adequação.** Procuo adequar a mensagem à bagagem intelectual do assistido?
02. **Agressividade.** Utilizo a comunicação agressiva em algum contexto no trabalho?
03. **Amparo.** Busco conexão com amparo extrafísico para potencializar a assertividade assistencial?
04. **Autenticidade.** A autoexpressão espontânea predomina na linguagem utilizada?
05. **Auto-organização.** Organizo os ambientes físicos por onde passo?
06. **Clareza.** Busco transparência e limpidez nas ações?
08. **Comedimento.** Doso a quantidade de informação a ser transmitida?
09. **Conteúdo.** Procuo dar ênfase ao conteúdo ao invés da forma?
10. **Criticidade.** Mantenho postura crítica na emissão e recepção de informações provenientes dos meus colegas?
11. **Diplomacia.** Uso o tato e a habilidade do convívio em contextos difíceis?
12. **Emoção.** Evito a exacerbação da emoção no processo da discordância?
13. **Empatia.** Busco compreender o outro através de ideias esclarecedoras?
14. **Energossoma.** Mantenho aberto, os canais energéticos do cardiochakra?
15. **Exemplarismo.** Chancelo os próprios atos através dos gestos?

16. **Exteriorização.** Exteriorizo energias homeostáticas aos ambientes?
17. **Grosseirismo.** Evito palavras chulas e comportamento agressivo?
18. **Histrionismo.** Uso o bom humor comunicativo em prol da assistencialidade?
19. **Hostilidade.** Evito a falta de educação e a antipatia nas inter-relações do convívio?
20. **Intelectualidade.** Planifico, com detalhismo, as vivências diárias?
21. **Intencionalidade.** Procuo checar a intencionalidade no intercâmbio das inter-relações, diariamente?
22. **Linguagem.** Uso apropriadamente a comunicação nos ambientes de trabalho?
23. **Obscuridade.** Evito a falta de clareza nas solicitações?
24. **Ortopensene.** Primo pela pensenidade hígida nas relações do convívio?
25. **Paciência.** Busco escutar o colega com atenção?
26. **Pacíficidade.** Utilizo linguagem pacificadora na resolução de conflitos?
27. **Palavras.** Escolho as palavras focando a assistencialidade?
28. **Parapsiquismo.** Busco a lucidez no intercâmbio maduro com os amparadores?
29. **Postura.** Aprimoro a apresentação corporal?
30. **Sociabilidade.** Realizo interações sociais buscando a interassistencialidade?

**Reciclagem.** A depuração através do esforço na lapidação do comportamento cosmoético pessoal e das energias conscienciais nas recins, denota credibilidade junto à equipe extrafísica de amparadores, oportunizando a conexão interassistencial. Se você, pesquisador, respondeu “sim” em pelo menos 15 questões das 30 propostas, já denota certo nível de coexistência madura do convívio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Autoexperimentação.** As reflexões da autora quanto ao estágio da recomposição grupocármica passaram a ser de autoconfiança, aproveitando as oportunidades na atuação como assistente deixando a posição de assistido, muito embora ocorra a interassistência.

**Autopesquisa.** O megatrafor da *determinação* junto às recins atuou de modo decisivo no processo de autoenfrentamento, contribuindo positivamente para autoqualificação da convivialidade sadia. Sendo ponto base de amadurecimento consciencial e fortalecimento do autocompromisso assistencial junto à equipex.

**Compléxis.** O intermissivista contribui positivamente com a sociedade, mobiliza e aglutina pessoas afins, doando sua parcela de assistência às consciências de convívio. A condição da interassistência sadia e diária com estes determinados grupos de trabalho, trouxe à autora um bem-estar e o senso de gratidão aos aportes recebidos gerando possibilidades recicladoras na consecução da autopróxis.

**Realinhamento.** No ano de 2018, a autora, objetivando favorecer o realinhamento da programação existencial quanto à qualificação da carreira profissional, decidiu novamente ingressar em uma nova graduação, a da Enfermagem, ampliando seu microuniverso consciencial quanto às diretrizes da próxis pessoal.

**Exemplarismo.** O exemplo pessoal, a qualificação da pensenidade, a higiene consciencial, conduz a consciência a ser assistente na maior parte do tempo, auxiliando os demais da equipe num atendimento humanizado.

**Teática.** O exercício teático da assistência, quando exercida em suas multiáreas, alavanca qualquer recin, favorecendo o crescendo da minipeça interassistencial e demonstra a teática da autorreducação conviviológica, contribuintes na reurbanização extrafísica.

**Oportunidade.** O benefício trazido pela oportunidade no convívio junto à assistencialidade através da profissão de enfermagem, na condição de conscin assistente autolúcida quanto as suas responsabilidades, descobre sua real natureza, expande a percepção da realidade multidimensional, aprende a autossuperar-se na trajetória evolutiva de assistir ao grupo passadológico ao modo de interprisão grupocármica, e no megasforço pessoal recebendo orientações valiosas dos amparadores de função nos fenômenos parapsíquicos, antecipações evolutivas esporádicas. Aprendendo a assistir a si através da assistência ao próximo.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Correia**, Afrânia; *Extrapolacionismo Parapsíquico Recinológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.987, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 30.09.19; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 02.01.20; 13h30.

2. **Scarpari**, Líliliana; *Desafio Profissional*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120.; páginas; 8.156 a 8.161; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 02.01.20; 13h30.

3. **Silva**, Leandro; *Acertos Grupocármicos: Um Patamar Ideal no Caminho Ascendente à Condição da Desperticidade*; *Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica: Teática dos Caminhos para a Desperticidade*; 238 p.; **Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia** (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; Junho, 2004; páginas 75 a 82.

4. **Tornieri**, Sandra; *Convivialidade Madura Pró-desperticidade*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 10; N. 3; 12 enus.; 22 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2006; páginas 238 a 251.

5. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; revisores Giselle Salles; et al.; 108 p.; 8 cap.; 21 *E-mails*; 1 entrevista; 51 enus.; 1 foto; 1 ilus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 3 *websites*; glos. 37 termos; 50 refs.; Alf.; 21x14 cm; BR.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2001; página 40.

6. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Alexandre Steiner & Cristiane Ferraro; 164 p.; 40 caps.; 32 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 4 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ.; 1997; página 9.

7. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ.; 1994; páginas 604 e 626.

8. **Idem**; *Retrossenha Pessoal*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 8.156 a 8.161; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em 02.01.2020; 13h30.

